

RESUMO SIMPLES - SAÚDE MENTAL E NEUROLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR MENINGITE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Taiane Norbak (*taiane.norbak.tn@gmail.com*)

Breno Lucas Pereira Rodrigues (*brenorodrigues.blpr@gmail.com*)

Mallu Mignoni Mazolli (*mallumignoni@gmail.com*)

Monara De Sena Fernandes (*monara.fernandes@alunos.ufersa.edu.br*)

Ana Lucia Persch Bressan (*analupersch@gmail.com*)

José Alef Bezerra Ferreira (*josealef63@gmail.com*)

Maryana Soares Ribeiro (*maryanaasoares@gmail.com*)

Matheus Miller De Oliveira (*matheusmiller13@gmail.com*)

Gabriela Dos Santos Mateus (*gabriela.santosm16@hotmail.com*)

Introdução: A meningite é uma inflamação das membranas que revestem o cérebro e a medula espinhal, uma condição grave que apresenta desafios significativos para a saúde pública em todo o mundo. No contexto brasileiro, a meningite continua a ser uma preocupação crucial devido à sua natureza contagiosa, rápida disseminação e potencial para complicações graves. Esta inflamação, muitas vezes causada por agentes infecciosos, como bactérias, vírus e, em casos mais raros, fungos e parasitos, pode resultar em quadros clínicos diversos, variando desde formas mais brandas até casos severos e potencialmente fatais. Objetivo: Este estudo tem o objetivo de analisar as

internações por meningite no Brasil durante o período de 10 anos. Metodologia: Estudo epidemiológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados o número total de Autorizações de Internações Hospitalares por região e o tempo médio de permanência de 2013 a 2023. Os participantes foram brasileiros de ambos os sexos que internaram por meningite viral, bacteriana e demais agentes infectantes. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. Resultados: Os resultados indicam que, ao longo dos últimos 10 anos, foram registradas 59.794 internações hospitalares devido à meningite, com uma média de permanência de 9,8 dias. A região Sudeste liderou em número absoluto, totalizando 26.389 casos e uma média de permanência de 9,8 dias. Em seguida, a região Sul apresentou 13.351 internações, com uma média de 9,2 dias, enquanto a região Nordeste registrou 12.225 casos, com média de permanência de 10,3 dias. As regiões Norte e Centro-Oeste tiveram os menores números de internações, com 3.747 e 4.082 casos, respectivamente. A região Norte se destacou pelo maior tempo de permanência hospitalar, com uma média de 11,3 dias, seguida pela região Nordeste. Contrariamente, a região Sul apresentou a menor média de permanência. Conclusão: Os resultados revelam uma carga significativa de casos de meningite nas internações hospitalares ao longo da última década no Brasil. A região Sudeste, com sua densidade populacional elevada, destaca-se não apenas pelo maior número absoluto de casos, mas também pela complexidade associada à concentração demográfica. A variação nos tempos médios de permanência entre as regiões sugere desafios distintos na gestão da meningite, com a região Norte apresentando o maior tempo, indicando possíveis complexidades no manejo clínico e na recuperação. A região Sul, apesar de registrar um número considerável de internações, se destaca pela menor média de permanência, sugerindo eficiência nos protocolos de tratamento ou variações nos padrões clínicos. Esses achados enfatizam a importância de abordagens regionalizadas e adaptadas, considerando não apenas a incidência, mas também a densidade populacional, para otimizar recursos e aprimorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: epidemiologia infecção hospitalizações.